



ARTIGO 6

INFECÇÃO PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV) NA TERCEIRA IDADE: IMPACTOS MENTAIS NA SAÚDE DO IDOSO

DOI 10.47402/ed.ep.c202320286846

Gabriela Miranda de Araújo
Marcela Augusta R. Guimaraes
Guilherme Augusto de Matos Teles
Wilson Max Almeida M. de Moraes
Luane Reis dos Santos
Bianca Resende de Campos Silveira
Luana Guimarães da Silva
Mariana Eloy de Amorim

RESUMO

A presença do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) na saúde do idoso torna-se um assunto pouco abordado até o diagnóstico positivo da doença. Apesar dos principais meios de prevenção ao HIV serem encontrados com facilidade, como é o caso dos preservativos distribuídos gratuitamente em postos de saúde, muitos idosos parecem não saber exatamente as formas de transmissão ou prevenção, o que traz um aumento de casos nessa faixa etária. É comum também a incidência de quadros depressivos em idosos recém infectados, trazendo impactos diretos no tratamento e, conseqüentemente, na sua expectativa e qualidade de vida. Diante disso, esse estudo teve como objetivo discorrer sobre as ações públicas focadas na transmissão do HIV, compreender, através de revisão bibliográfica, a relação existente entre a saúde mental do idoso e a infecção pelo vírus, bem como propor soluções para as problemáticas levantadas. Os resultados mostram que, muitas vezes as ações propostas pelo governo não são bem direcionadas e podem exercer pouco impacto na população. Apontam também que, ao contrário do que muitos pensam, a saúde mental nem sempre é afetada apenas por questões emocionais, podendo sofrer forte influência da própria ação do HIV no organismo ou até pelo uso de medicamentos durante o tratamento. Da mesma forma, o inverso também pode ocorrer, onde o estado mental do paciente pode interferir na infecção e progressão do vírus. Portanto, se faz necessário ações mais direcionadas por parte do poder público com o intuito de atingir de forma mais efetiva todas as classes etárias, incluindo os idosos, além de ações de conscientização não só com foco na prevenção, mas também no intuito de reduzir o preconceito em relação ao soropositivos. É de extrema importância também um suporte terapêutico dos infectados e seus familiares, além de um diagnóstico preciso por parte dos profissionais de saúde visando mapear toda a evolução do vírus no organismo afim de determinar a terapia antirretroviral mais adequada.

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade, vírus da imunodeficiência humana, diagnósticos.

ABSTRACT

The presence of the Human Immunodeficiency Virus (HIV) in the elderly health becomes a subject little discussed until the positive diagnosis of the disease. Although the main forms of HIV prevention are easily found, as is the case with condoms distributed free of charge at health centers, many elderly people do not seem to know exactly the forms of transmission or prevention, which leads to an increase in cases in this group. The incidence of depression in newly infected elderly people is also common, bringing direct impacts on treatment and,



consequently, on their expectation and quality of life. In view of this, this study aimed to discuss public actions focused on HIV transmission, to understand, through a bibliographical review, the relationship between the elderly mental health and the virus infection, as well as to propose solutions to the problems raised. The results show that, many times, the actions proposed by the government are not well directed and may have little impact on the population. They also point out that, contrary to what many think, mental health is not always affected only by emotional issues, and may be strongly influenced by the action of HIV in the body or even by the use of medication during treatment. Likewise, the reverse can also occur, where the patient's mental state can interfere with the infection and progression of the virus. Therefore, it is necessary to take more targeted actions by the government in order to more effectively reach all age groups, in addition to awareness actions not only focused on prevention, but also in order to reduce the prejudice against seropositive people. It is also extremely important to have therapeutic support for those infected and their families, in addition to an accurate diagnosis by health professionals in order to map the entire evolution of the virus in the body in order to determine the most appropriate antiretroviral therapy.

KEY-WORDS: sexuality, Human Immunodeficiency Virus, diagnosis.

1. INTRODUÇÃO

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é transmitido através do contato com sangue ou fluidos corporais contaminados, sendo as principais formas de transmissão, relações sexuais desprotegidas ou contato com objetos perfurocortantes contaminados¹. Ao entrar no corpo, o HIV invade os leucócitos, especificamente os linfócitos T CD4+, que são os principais responsáveis por ativar as demais defesas do organismo, comprometendo dessa forma todo o sistema imune². A principal forma da prevenção é por meio do uso de preservativo nas relações sexuais e o não compartilhamento de objetos perfurocortantes.³

A infecção pelo HIV em idosos tem se tornado cada vez mais presente, e isso pode estar relacionado a uma maior facilidade da busca por parceiros sexuais em sites e aplicativos de relacionamentos⁴, associada à falta de informação sobre transmissão e prevenção da doença.⁵

Um dos impactos imediatos após o diagnóstico positivo é no âmbito emocional. Uma das principais características observadas em idosos recentemente diagnosticados é a tristeza profunda, o isolamento social, distúrbios no sono ou no apetite, sendo evidente traços de depressão e ansiedade². Isso implica diretamente na adesão ao tratamento e, conseqüentemente, na evolução da infecção.

O objetivo desse estudo é fazer uma reflexão sobre a eficácia das campanhas de informação em relação ao HIV compreender o impacto do HIV na saúde mental do idoso, e de que forma isso pode influenciar no tratamento e na qualidade de vida, além de buscar algumas alternativas para minimizar esses impactos.



2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de análise qualitativa na qual se buscou artigos que tratavam especificamente de: AIDS, contágio na terceira idade, informação sobre a saúde mental do idoso, utilizando-se os seguintes descritores: AIDS; HIV; idoso, saúde mental do idoso soro positivo, impactos do Vírus da Imunodeficiência Humana na saúde do idoso.

As bases de dados utilizadas foram Lilac's, SCIELO e outras revistas acadêmicas e científicas, além de dados do Ministério da Saúde, sendo selecionados 50 artigos publicados nos últimos 10 anos. Eles foram classificados em 4 categorias: 1. HIV aspectos gerais; 2. Dados epidemiológicos em idosos; 3. Níveis de transmissão do HIV em idosos. 4. Impactos do HIV na saúde mental de idosos. Após a leitura e interpretação minuciosa de todo o material, foi possível compilar e conectar as visões mais relevantes de estudos diversos, resultando na produção textual desse trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo o boletim epidemiológico do Ministério da Saúde, houve um pico de casos de infecção por HIV no ano de 2019 sendo registrados 5.469 novos casos em pessoas idosas. Quando comparado aos dados de 2007 a 2009, foi identificado um aumento de 129%.⁶

Em 2017, foi criada a Lei nº 13.504, que institui a implementação de uma campanha nacional de prevenção ao HIV/AIDS, conhecida como Dezembro Vermelho, e tem como intuito a conscientização da população em geral, sobre a prevenção do HIV e demais doenças sexualmente transmissíveis. Segundo a lei, essa campanha deve ser realizada anualmente durante o mês de dezembro, onde deverá ser feito a iluminação de prédios públicos com a cor vermelha, divulgação nas mídias sociais, além da realização de palestras, atividades educativas e eventos abordando o tema⁷. Contudo, ela não estabelece nenhuma ação específica voltada ao público idoso, não aborda aspectos de qualidade de vida pós-infecção, além de ser pontual, ocorrendo apenas uma vez anualmente, em um curto período de tempo, e culminando com as festas fim de ano.

Dessa forma, além das campanhas não parecerem muito eficientes na prevenção, elas também excluem os já infectados, tanto na conscientização da sociedade em geral que ainda age de forma preconceituosa em relação a eles, quanto na atenção aos próprios soropositivos, que apesar de receberem gratuitamente o tratamento farmacológico, muitas vezes não têm o apoio emocional necessário para lidar com essa nova condição.



A falta de suporte psicológico, gera um grande problema. A descoberta não esperada de uma doença que não tem cura e ainda é rodeada de preconceitos, aliada à falta de apoio familiar e assistencial adequados, torna comum a ocorrência de processos depressivos gerando quadros de procrastinação e insegurança que acabam por atrasar a adesão ao tratamento ocasionando um avanço na proliferação da infecção e culminando em uma piora no quadro de maneira que pode evoluir para a Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (AIDS), reduzindo assim a qualidade de vida do idoso, bem como a expectativa de vida.

Além disso, alguns estudos mostram que a saúde mental não é afetada apenas por fatores emocionais. O próprio vírus pode ser o causador de neuropatias que desencadeiam transtornos mentais, muitas vezes confundidos com quadros de depressão. Esses mesmos estudos também fazem a associação inversa, na qual doenças mentais, pré-existentes ou desenvolvidas após a infecção, como depressão, transtornos de estresse pós-traumático, transtornos de sono, psicose etc, podem acelerar o curso e a progressão da doença.⁸

Um exemplo de transtorno mental desencadeado pela infecção é a Demência Associada ao HIV (DAH), muitas vezes confundida com a depressão por apresentar sintomas semelhantes a ela como apatia, inércia, irritabilidade além de outros, dificultando assim seu diagnóstico e tratamento.³

A DAH é resultado de alterações causadas pelo HIV nas estruturas dos gânglios da base, lobo frontal e tálamo³. Ela ocorre de forma sutil, podendo avançar progressivamente após os primeiros sintomas da infecção manifestados no organismo. Além da disfunção mental, a demência afeta a memória, o juízo e a capacidade de aprender.⁹ Seu diagnóstico é feito por meio de exames solicitados pelo médico, baseando-se nos resultados de exames físicos, incluindo exames neurológicos como eletroencefalograma, resultados de testes de estado mental, perguntas relacionadas ao comportamento do paciente para pessoas que convivam no mesmo âmbito familiar ou conjugal, além de exames complementares como Tomografia Computadorizada (TC) ou Ressonância Magnética (RM), que em casos de alteração é realizada a punção para análise do líquido cefalorraquidiano para análise laboratorial. O não tratamento da Demência Associada ao HIV pode ocasionar a morte do paciente em 6 meses.⁹

Assim, o uso de ferramentas simples como questionários breves e confiáveis podem auxiliar nos diagnósticos, proporcionando um tratamento mais efetivo e diminuindo o sofrimento do paciente e dos familiares que prestam o apoio domiciliar, além de auxiliar na adesão da terapia antirretroviral que contribui para a estabilidade e melhora do quadro de saúde



do paciente. Contudo, nota-se que o diagnóstico de transtornos mentais em idosos com HIV, é tardio, pois os profissionais e o próprio paciente pode não se atentar a esse fator. ⁹

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ações de conscientização como palestras e eventos recorrentes sobre formas de transmissão e impactos na saúde mental decorrentes de infecções sexualmente transmissíveis podem gerar benefícios a promoção à saúde do idoso pois nota-se a importância da atenção básica a esse grupo, uma vez que, a sexualidade na terceira idade ainda é considerada um tabu para a sociedade e pouco abordada dentro de consultórios. Contudo, elas devem ser contínuas e não pontuais, afinal, a transmissão do vírus existe durante todo ano e não apenas em determinado período.

O tratamento antirretroviral associado à psicoterapia e acompanhamento psiquiátrico, beneficia os idosos que estão em sofrimento e transtornados após o diagnóstico positivo e durante a convivência com o vírus até o final da vida, conseguindo levar uma vida normal e leve, buscando ter relações saudáveis tanto no núcleo social quanto afetivo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RIBEIRO, IAP et al. Conhecimento e uso do preservativo por idosos na prevenção do HIV/Aids: Nota Prévia: Knowledge and use of the preservative for elderly in HIV/Aids prevention:. Rev. Enferm. Atual In Derme [Internet]. 7º de agosto de 2019 [citado 9º de setembro de 2022];88(26). Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/400>

OLIVEIRA, EV; MARTINS, W. (2021). Principais fatores do crescimento de hiv na terceira idade. Boletim de conjuntura (BOCA), 6(17), 101–110. <https://doi.org/10.5281/zenodo.4784636>

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Infecções Sexualmente Transmissíveis, Aids e Hepatites Virais. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/hiv-e-aids/>. Acesso em 20 de outubro de 2022.

RIBEIRO, IAP et al. Conhecimento e uso do preservativo por idosos na prevenção do HIV/Aids: Nota Prévia: Knowledge and use of the preservative for elderly in HIV/Aids prevention:. Rev. Enferm. Atual In Derme [Internet]. 7º de agosto de 2019 [citado 4º de outubro de 2022];88(26). Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/400>

ALMEIDA, LA et al. Qualidade de vida de idosos com hiv. Anais I CNEH... Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/24658>. Acesso em: 31/10/2022 11:17

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico - HIV/Aids 2021.



CARMO FILHO, A. Depressão em pacientes idosos portadores do HIV. / Aureo do Carmo Filho - Rio de Janeiro, 2009.

NEDELCOVYCH, M et al. The Psychiatric Impact of HIV. ACS Chem. Neurosci. 2017, 8, 1432–1434. Disponível em: <https://pubs.acs.org/doi/pdf/10.1021/acchemneuro.7b00169>. Acesso em 14/12/2022.

MANUAL MERCK DE INFORMAÇÃO MÉDICA: saúde para a família. São Paulo: Manole, 2002. p. 873-874.